

PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2025

ID: 552

Pâmela de Oliveira Gonçalves Rodrigues; Paola Polis Vargas; Gabriel Czadotz Martins; Edson Orival Rodrigues Neto; Letícia Zanatta; Giotwo Angiolotto Azevedo de Medeiros.

Fundamento: Ainda que com fatores de riscos conhecidos, preveníveis e/ou manejáveis, o infarto agudo do miocárdio (IAM) está entre as principais causas de morte no Brasil. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por infarto agudo do miocárdio no Rio Grande do Sul, no período de 2020 a 2025. **Materiais e Método:** Este estudo se caracteriza como epidemiológico descritivo, retrospectivo e analítico, com abordagem quantitativa, no qual as informações foram adquiridas do Sistema de Informações Hospitalares no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS – TABNET). Utilizando de variáveis como: número total de internações, sexo, idade, cor/raça, caráter de atendimento, média de permanência e taxa de mortalidade. Com os critérios de inclusão: todos os pacientes internados no estado do Rio Grande do Sul por infarto agudo do miocárdio no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2025. **Resultados:** Através do estudo realizado foram observadas 66.694 internações, sendo 36,02%(24.043) em pacientes do sexo feminino e a maioria com 63,98%(42.651) sendo de pacientes do sexo masculino. Observando a idade, verificou-se que até os 29 anos de idade 0,49%(329) apresentavam o quadro; dos 30 aos 49 anos foram

12,13%(8.085); dos 50 aos 69 anos foi a maior prevalência com 54,94%(36.633) dos casos, e a faixa etária de 70 anos ou mais representando cerca de 32,45%(21.647) das internações. Observando de ponto de vista da cor/raça, notou-se que os brancos representam a maior prevalência com 84,34%(56.250) dos casos, com a cor parda bem menos prevalente apresentando 4,86%(3.244), e a cor negra 4,02%(2.680) dos pacientes internados; pacientes caracterizados como amarelos e indígenas somaram 1,077%(717), e 5,70%(3.803) dos pacientes foram enquadrados em “sem informações”. Do ponto de vista do caráter de internação, observou-se que a grande maioria foi internada em caráter de urgência 91,91%(61.301) contra 8,09%(5.393) dos pacientes admitidos de forma eletiva. Em relação a quantidade de dias de internação, a média de permanência hospitalar de ambos sexos é de 5,7 dias, sendo que as mulheres ficam internadas por mais tempo, com média de 5,9 dias contra 5,6 dias de internação dos homens. No que diz respeito à taxa de mortalidade, no sexo feminino ocorre uma taxa de 8,64, enquanto que no sexo masculino verifica-se uma taxa de 6,08, sendo a taxa de mortalidade total 7,01. **Conclusão:** Portanto, com os dados obtidos é possível afirmar que o perfil epidemiológico dos pacientes internados por IAM no Rio Grande do Sul gira em torno de pacientes do sexo masculino, brancos, com faixa etária entre os 50 e 69 anos, em caráter de urgência, com uma média de 5,7 dias de internação e com taxa de mortalidade menor em relação às mulheres.